

Perfil do estudante de contabilidade: uma análise focada no *Dark Triad*

MATEUS NUNES RODRIGUES MENDONÇA

Universidade Federal do Maranhão

TELMA MARIA CHAVES FERREIRA DA SILVA

Universidade Federal do Maranhão

Resumo

Este estudo tem o objetivo de analisar e identificar quais são os traços de personalidade que predominam nos discentes de contabilidade de uma Universidade Pública. E em seguida associar essas personalidades com suas determinadas características, fazendo uma relação entre os atributos desses discentes e seu consequente modo de agir perante o mercado de trabalho. Para essa abordagem, utilizou-se do *Dark Triad*, constructo, constituído por traços subclínicos de personalidade, o Maquiavelismo, o Narcisismo e a Psicopatia. Desta forma, a abordagem empregada foi a teórico-empírica, usando-se a revisão bibliográfica de literatura que aborda a temática do *Dark Triad*, além da coleta de dados por meio de um questionário *survey*, distribuído em 2 partes: perfil dos respondentes - dados sociodemográficos, e mecanismo de mensuração de personalidade, o *Short Dark Triad* (SD3). A amostra utilizada foi a de 194 alunos de ciências contábeis. Com isso, verificou-se que o Maquiavelismo em nível moderado foi o traço mais marcante nestes alunos, sendo que 59,28% dos estudantes evidenciaram tal característica, seguido dos níveis baixos de narcisismo, com 48,97% e de psicopatia, com 48,45%. Por conseguinte, inferiu-se que tais discentes possuem tendências em tomar atitudes honestas no meio acadêmico e consequentemente no meio profissional.

Palavras-chave: *Dark Triad*; Narcisismo; Psicopatia; Maquiavelismo.

1 Introdução

A literatura da contabilidade tem discutido sobre a relevância do perfil do profissional contábil para o planejamento estratégico das organizações. A exemplo disso, a análise proposta por D'Souza (2016) ratifica a importância das características da personalidade para a escolha deste profissional em uma instituição pública ou privada, uma vez que serão eles os responsáveis por gerar informações, conduzir o planejamento e direcionar a tomada de decisões nas organizações. Desta forma, o constructo *Dark Triad* ganha destaque, por promover a identificação em níveis baixo, médio e alto de três traços de personalidade (maquiavélico, narcisista subclínico e psicopata subclínico), com vistas a tentar explicar qual a influência dessa tríade nas atitudes positivas e negativas das pessoas.

Utilizou-se, então, essa construção para verificar o perfil dos estudantes de contabilidade de uma Universidade Pública, com o objetivo de averiguar qual é o traço de personalidade mais presente. E em seguida descrever como esse resultado pode atuar na honestidade e desonestidade no meio acadêmico e futuramente ter reflexo no ambiente organizacional. Nessa perspectiva, o presente estudo busca também alargar as pesquisas que rodeiam esse constructo, relativo ao aspecto psicológico da tríade, uma vez que é uma temática nova e ainda pouco explorada no cenário nacional, e por isso ainda não tem muitas fontes comparativas para se estabelecer um perfil profissional, geral, dos discentes de contabilidade.

O artigo é desenvolvido numa metodologia quantitativo-exploratória e indutiva. Reúne o aspecto quantitativo, ou seja, quando a realidade é compreendida pela análise de dados recolhidos a partir de instrumentos neutros e padronizados, isso porque traduz em dados estatísticos as informações e as opiniões adquiridas por meio da aplicação do questionário SD3 (Fonseca, 2002). E reúne também o aspecto exploratório, porque tem como principal função a modificação, o esclarecimento e o desenvolvimento de conceitos e ideias para formular problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis que sirvam de base para estudos posteriores para, em seguida, gerar resultados práticos e apresentáveis (Gil, 2008). É válido também destacar que a utilização do método indutivo é uma abordagem que contribui para o conhecimento a partir de observações de casos concretos, uma vez que só ocorrem generalizações depois da colheita e análises dos dados específicos (Gil, 2008).

Já em relação aos procedimentos técnicos, girara em torno de pesquisas bibliográficas (perpassando materiais já publicados) e do método *survey* – levantamento de campo, que é um tipo específico de pesquisa social e empírica, caracterizado pelo questionamento direto às pessoas cujo comportamento se deseja analisar e em seguida é aplicado a abordagem quantitativa para obter conclusões compatíveis com os dados coletados (Gil, 2008). O método *survey* é utilizado, desta forma, como “estratégia para responder ao problema de pesquisa e ajudar a identificar a relação entre as variáveis do estudo, especialmente para descrever e comparar comportamentos e atitudes que se diferem em função da personalidade” (D'Souza, 2016).

Por conseguinte, os resultados aqui elencados possuem contribuições: para as empresas, no momento da seleção e recrutamento dos empregados; e para a sociedade, no conhecimento íntimo de como os traços de personalidade podem atuar na boa convivência com as pessoas. Além disso, este trabalho se justifica também, pois pode servir de sustentação para se formular, juntamente com futuras pesquisas que envolvam a tríade do *Dark Triad* (em diversas universidades), um perfil geral dos discentes, concentrando-se em analisar como o nível do traço de personalidade (baixo, moderado e alto) de cada indivíduo colabora para sua maneira de agir.

No que concerne a estruturação, este artigo é dividido em cinco partes. Após a introdução, apresenta-se a seção 2, onde será exposta a revisão literária que envolve uma explicação detalhada de como funciona o constructo e como se caracteriza cada personalidade da tríade do *Dark Triad*. A terceira seção está direcionada à apresentação da metodologia desenvolvida no estudo, explicitando como ocorrerá a coleta e os cálculos dos dados. Já a quarta seção, descreve e analisa os dados. Por fim, a quinta seção abordará considerações finais e as sugestões para pesquisas futuras.

2 Fundamentação Teórica

Esta seção apresenta nos subitens seguintes os principais fundamentos teóricos para se compreender a funcionalidade do constructo *Dark Triad* e uma análise detalhada de cada traço de personalidade que a tríade possui, quais sejam: maquiavelismo, narcisismo e psicopatia.

2.1 Dark triad

Na conjuntura da análise do perfil profissional, identifica-se na literatura a expressão *Dark Triad* que remete, primeiramente, à consideração do conceito de personalidade, traço de personalidade e nível subclínico de personalidade.

Personalidade é descrita por Allport (1961) como uma associação dinâmica e organizada entre a parte mental e a física do indivíduo, determinando seu comportamento e seu modo de pensar. Ou seja, a personalidade pode ser conceituada como o conjunto de características que definem a individualidade de uma pessoa. Essas características psicológicas são relacionadas com os pensamentos, as ações e as interpretações de um indivíduo, determinando suas atitudes e seu modo de resolver as situações do cotidiano. Portanto, a característica da personalidade se reflete diretamente no comportamento, nas percepções, na criatividade e na emissão de juízo de valores de um determinado indivíduo (D'Souza, 2016).

Assim, a ênfase no conceito personalidade inclui a necessidade de apresentar a distinção entre os termos comportamento e personalidade. O comportamento pode ser descrito como o modo como um indivíduo age regularmente, ou seja, é a relação entre a ação que alguém executa, o meio social e os estímulos que norteiam essa ação, sendo então, uma “ação momentânea, variável, não necessariamente uma característica duradoura e peculiar da pessoa” (D'Souza, 2016). Percebe-se então que personalidade e comportamento são conceitos diferentes, mas complementares, uma vez que personalidade é mais que um comportamento, sendo a qualidade marcante que ordena o modo como um indivíduo age, sente e pensa (D'Souza, 2016).

Ao observar estudos que envolvem personalidade, é importante destacar, também, a conceituação do termo traço, para melhor compreender a análise que perpassa o *Dark Triad*. Desta forma, D'Souza (2016) entende esta nomenclatura como sendo um indicador que relaciona as diferenças individuais de cada pessoa com padrões de comportamentos, de ações e de pensamentos. E para medi-los e avaliá-los utilizou-se, nesta pesquisa, um dos principais instrumentos de medição de traços de personalidade, o questionário de autorrelato (D'Souza, 2016). Isso porque são inventários objetivos ou de personalidade que elencam uma série de perguntas que devem ser respondidas pelo indivíduo a partir de sua crença, de seus sentimentos, atitudes e interesses. Cabendo destacar também que questionários de autorrelato podem ser aplicados tanto presencialmente quanto na categoria *on-line*. (D'Souza, 2016).

Por conseguinte, necessita-se distinguir também os conceitos de nível subclínico e nível clínico, uma vez que o estudo que envolve o *Dark Triad* tem relação com análise dos elementos da tríade no que concerne ao nível subclínico, não patológico, isto é, quando os traços de personalidades analisados não causam comprometimento às relações interpessoais dos indivíduos e nem culminam no sofrimento deles em sociedade.

Enfatiza-se que a intenção desta pesquisa é detectar traços não patológicos, ou seja, os autores não têm a pretensão nem a competência para diagnosticar distúrbios mentais. Deste modo, para melhor detalhar estes dois níveis, D'Souza (2016) afirma que o subclínico se difere do nível clínico, pois o comportamento antissocial do psicopata subclínico, por exemplo, não interfere de modo radical na vida do indivíduo; já o psicopata clínico possui um comportamento inflexível e prejudicial, que faz com que seja incapaz de conviver de modo saudável com outras pessoas.

Com efeito, na literatura, Gudmundsson e Southey (2012) afirmam que o nível subclínico de personalidade representa de fato um “meio-termo” entre os traços de personalidades considerados normais e um transtorno patológico dessa personalidade, confirmando o argumento que a verificação que permeia este constructo não é clínica e que seus dados não podem ser usados como prognósticos para analisar possíveis distúrbios mentais.

No cerne da discussão sobre traços de personalidade, Paulhus e Williams (2002) realizaram um estudo com 245 discentes de psicologia com o objetivo de identificar suas diferenças e suas equivalências de personalidades. Os autores criaram um constructo denominado *Dark Triad* para analisar as semelhanças e as diferenças de três tipos de personalidades - nomeadamente: a narcisista, a maquiavélica e a psicopata, concluindo que apesar da identificação de algumas das características serem distintas, existia uma tangência cognitiva, e essa podia determinar um perfil dos indivíduos (D'Souza, 2016).

A orientação proposta prosseguiu com as pesquisas de Jones e Paulhus (2011) e Jones e Paulhus (2014), e a criação do questionário de autorrelato denominado *Short Dark Triad*, o qual é dividido em três categorias - narcisismo, maquiavelismo e psicopatia - com 9 assertivas para cada categoria, contendo as principais características delas, assim totalizado vinte e sete itens do SD3. O estudo alcançou maior sustentação através das evidências empíricas com a participação de 1.063 integrantes, ocorrendo a publicação em 2014. Por fim, os resultados obtidos no estudo foram os indiciadores da versão final do questionário desenvolvido por Jones e Paulhus (2014). Destaca-se então, que este último questionário foi o utilizado no presente estudo.

Destarte, o *Dark Triad* é uma abordagem elaborada com foco em três perfis de personalidades, a partir de um questionário com itens a serem respondidos por participantes, e que resultará na identificação em graus baixo, médio e alto de cada uma das personalidades. Tendo então, como objetivo explicar e avaliar a influência dessa tríade nas atitudes negativas e positivas de líderes, trabalhadores, estudantes e da sociedade em geral.

É válido ressaltar que D'Souza e Lima (2015) também realizaram um estudo utilizando *Dark Triad*, analisando as personalidades e as tomadas de decisões oportunistas. O estudo aplicou um questionário de autorrelato a 131 estudantes de *Master in Business Administration* que ocupam ou já ocuparam uma posição gerencial numa organização. A partir dos resultados identificados na pesquisa, os autores observaram que níveis elevados da tríade estão substancialmente relacionados à tendência em se tomar decisões oportunistas; e que os níveis baixos e moderados de características de *Dark Triad* não exteriorizam condutas prejudiciais, e, por isso, pessoas que fossem detentoras de tais categorias estavam menos propensas a tomarem decisões oportunistas. Para além disso, os autores destacaram a importância da

análise como contribuição para o aumento do potencial econômico e social e o ganho financeiro das organizações em geral.

No seguimento desta análise, a compreensão do conceito de *Dark Triad* remete à consideração dos traços de personalidades narcisista, maquiavélica e psicopata. Como afirmam Friedman e Schustack (2004), um dos oito aspectos básicos para explicar o comportamento de um indivíduo está na análise de um conjunto de predisposições e habilidades específicas, ou seja, na observação de como os traços de personalidade atuam no comportamento de um indivíduo. Deste modo, a seguir será feita uma explanação de cada traço de personalidade do constructo, abordando suas principais características.

2.2 Maquiavelismo

A análise focada na personalidade maquiavélica tem origem no pré-renascimento, no personagem histórico de Niccolo Machiavelli, que nasceu no ano de 1469 – na cidade de Florença, na Itália – e exerceu as atividades de historiador, cientista político e escritor, tendo publicado uma das obras clássicas mais importantes “O Príncipe”. Nela, Maquiavel apresenta estratégias inescrupulosas aos políticos, baseadas no incentivo à mentira, no poder do convencimento e manipulação sobre os eleitores, para orientar suas ações e condutas. Desta forma, cumpria-se a premissa básica desse personagem, de que “os fins justificam os meios” (D’Souza & Lima, 2014). A partir dessa filosofia, surgiu a etimologia do termo Maquiavelismo (Judge, Piccolo, & Kosalka, 2009), caracterizando um indivíduo manipulador, inescrupuloso e que possui destreza para fazer tudo o que estiver ao seu alcance para atingir seus objetivos.

Para o perfil maquiavélico, identifica-se como lado positivo a utilização de estratégia, a capacidade de obter alianças e o esforço para manter uma reputação positiva perante os outros (Jones & Paulhus, 2014). Por isso, os maquiavélicos evitam a todo custo aplicar quaisquer táticas que possam lhes prejudicar a reputação de alguma forma. Deste modo, indivíduos que possuem essas características de personalidade, são capazes de facilmente “navegar na dinâmica do negócio complexo em organizações” (D’Souza & Lima, 2014).

Contraopondo-se ao lado positivo, segundo Lopes, Cardoso, Reina e Reina (2016), a mentira, a manipulação e a capacidade de reverter a percepção alheia para obter vantagem são fatores que caracterizam negativamente o maquiavelismo. Identifica-se também na personalidade maquiavélica a posse de uma destreza e a essência calculista para atingir os seus objetivos com a premissa de que os fins justificam os meios, independentemente do alcance de baixos padrões de ética e moral que os meios exijam (D’Souza & Lima, 2014).

A propósito dos argumentos negativos, argumenta-se também que as características maquiavélicas estão relacionadas à capacidade do indivíduo de fraudar, de burlar os resultados, alterar os relatórios financeiros, tomar decisões antiéticas e manipular o orçamento. Em face do que foi referido, os indivíduos que possuem esse perfil em altos níveis têm em sua personalidade a tendência de julgar que é válido aplicar a premissa básica para alcançar seus objetivos, mesmo que sejam utilizados meios ilícitos (D’Souza, 2016). Como exemplo da importância do reflexo das características dos profissionais nas atividades das organizações, pode-se apresentar a realidade política do Brasil com os cenários da Operação Lava-Jato, do Mensalão e do Benestado, nos quais foram identificados uma elevada quantidade de recursos desviados dos cofres públicos para custear a vida milionária de diversos políticos e empresários. Com base nessas questões, considera-se importante identificar os atributos marcantes dos indivíduos que possuem um nível elevado de maquiavelismo (D’Souza, 2016).

De modo correlato ao que ocorre no meio organizacional, no âmbito acadêmico, o maquiavélico pode se sentir estimulado a cumprir a premissa de “os fins justificam os meios”, valendo-se de recursos inapropriados para atingir boas pontuações nas provas, como por exemplo, materias de apoio e celulares não permitidos, ou até mesmo plagiando teses inteiras ou parciais com a finalidade de receber o diploma de graduação do curso pretendido. Este último caso pode ser exemplificado pelo plágio, verificado pela monografia de Enrique Peña Nieto, presidente mexicano que cursou Direito na Universidade Pan-Americana, pois o mesmo plagiou mais de 20% dos dados de diversas teses, com a finalidade de conquistar o diploma de conclusão de curso.

Não obstante, destaca-se que quando as características de personalidade maquiavélica estão em nível moderado, considera-se que o indivíduo poderá ser um bom líder, apresentando melhores resultados de comportamento no quesito direitos e deveres no âmbito organizacional, em razão da avaliação do custo e do benefício. O líder tentará controlar e coordenar seus funcionários ou empregados da melhor forma possível, e sempre observando seus próprios interesses (Zettler & Solga, 2013).

2.3 Narcisismo

A análise focada nas características narcisistas subclínicas da personalidade remete a abordagem para antiguidade grega, e nela se identifica o Narciso. Um personagem que se considera detentor de uma beleza singular e exuberante, e que “se apaixonou por seu próprio reflexo na água e morreu por causa da impossibilidade de consumir esse amor” (D’Souza, 2016).

Na modernidade, a expressão “narcisista” é utilizada para descrever indivíduos que detêm as características de grandiosidade, de dominação e de superioridade (D’Souza, 2016). Lopes *et al.* (2016) também afirmam que o narcisista tem como característica a constante autoadmiração, a vaidade, o sentimento de grandiosidade, o exibicionismo, a arrogância e o autoaperfeiçoamento.

Dworkis (2013) investigou o narcisismo no ambiente das organizações e evidenciou os aspectos positivos e negativos deste traço de personalidade. Esse autor identificou que a autossuficiência, o sentimento de supremacia e a autoridade dos líderes são características positivas para o desempenho da função organizacional, pois os gestores que possuem esses atributos são bons executores, o que acarreta excelentes resultados na rotina das atividades, em razão dos liderados se sentirem confiantes com a postura firme do líder e assim trabalharão com mais eficiência. Para além disso, D’Souza (2016) considera que os indivíduos narcisistas possuem inteligência estratégica, isto é, possuem uma postura crítica diante das possibilidades que irão surgir e a habilidade de previsão, de pensamento sistêmico e a capacidade de estabelecer parcerias.

Já o lado negativo surge quando se identifica no líder um alto nível de arrogância, excesso de confiança, soberba, exibicionismo, insensibilidade social e a crença de ser merecedor de um tratamento diferenciado. Tais características podem produzir implicações adversas e prejudiciais ao meio organizacional, isso porque o exibicionismo e a arrogância fazem com que os indivíduos estejam mais preocupados em chamar a atenção para si do que para a produtividade da empresa (D’Souza, 2016). Ademais, a soberba leva esses indivíduos a se sentirem merecedores de mais privilégios do que já possuem, podendo alterar suas motivações e diminuir a produtividade.

Desta forma, a personalidade com traços elevados de narcisismo subclínico pode gerar um comportamento de dissimulação e exploração para obter destaque na organização (D’Souza, 2016). Observa-se também que os narcisistas são muito confiantes em seus

próprios julgamentos e conhecimentos, e por isso tendem a tomar decisões impulsivas e arriscadas, sendo muitas vezes destrutivas para a própria organização.

No sentido de observar o tema do *Dark Triad* no âmbito acadêmico, Avelino e Lima (2014) ponderaram sobre as características da personalidade narcisista com a finalidade de relacioná-las à desonestidade dos discentes, em nível acadêmico do Curso de Contabilidade. A pesquisa utilizou um questionário de 36 itens focados na identificação do narcisismo, juntamente com a descrição do perfil de 201 estudantes de contabilidade de três Instituições de Ensino Superior (IES). Argumentam que o perfil narcisista, em níveis acentuados, nos discentes, representa um obstáculo para a aprendizagem, por acarretar uma grande possibilidade dos alunos superestimarem seu desempenho nos estudos, de reagirem negativamente às críticas recebidas, terem falhas no processo pedagógico e apresentarem uma elevada dificuldade em procurar aconselhamentos para superar suas deficiências. Os autores também consideram que os universitários com a característica narcisista poderão apresentar comportamentos adversos, que podem beirar à desonestidade para evitar o fracasso ou alcançar um resultado superior.

Ademais, identificaram resultados divergentes em relação ao grau de significância da variável gênero com a variável narcisista. Avelino e Lima (2014) tiveram resultados indicadores que o gênero masculino tende a apresentar condutas associadas à desonestidade acadêmica em maior percentual do que o gênero feminino. Em contrapartida, também constataram que a variável narcisista não foi estatisticamente expressiva, de modo que um discente que apresentasse altos níveis de narcisismo não estaria, inevitavelmente, inclinado a realizar alguma conduta fraudulenta nas atividades acadêmicas.

No âmbito das organizações, Lubit (2002) afirma que o narcisista em seu grau mais elevado - segundo o autor é chamado de Narcisista Destrutivo - consegue alcançar facilmente posições de destaque nas organizações, por causa da ausência de compaixão, uma forte ambição de poder e aparente autoconfiança. No entanto, o autor destaca que o alto nível de personalidade narcisista pode prejudicar a realização das atividades da organização e até mesmo afastar outros profissionais mais capacitados, uma vez que predomina no narcisista a desvalorização dos outros funcionários e a dificuldade em realizar atividades em equipe. Este autor também destaca que o narcista pode ter o foco em decisões que só beneficiem a si mesmo, e a depender da posição ocupada, poderá trazer consequências negativas para a organização.

2.4 Psicopatia

O termo psicopata, a princípio, induz um sentido pejorativo relacionado à criminalidade, ou seja, caracterizado “por desvios extremos de comportamentos, com repetição de impulsos lesivos para si mesmo e para os outros, incapacidade de sentir culpa ou remorso” (D’Souza, 2016). Assim, o psicopata realiza más ações pela falta de moral, remorso e pela essência enganadora e manipuladora.

No entanto, no que diz respeito ao *Dark Triad*, a análise da personalidade psicopata não tem relação com a criminalidade, uma vez que é tratada em nível subclínico, como já explicitado antes. Desta forma, Jones e Paulhus (2014) caracterizam o perfil da psicopatia pela insensibilidade e impulsividade, destacando que o último elemento é fundamental para distinguir a psicopatia do maquiavelismo. A este respeito VandenBos (2010) reforça tais características, ressaltando que os indivíduos que possuem traços da personalidade psicopata manifestam impulsividade, falta de culpa ou remorso por suas ações e egocentrismo. Por fim, Rauthmann (2012) relata que, mesmo no nível subclínico, a psicopatia é entendida como a personalidade mais perversa da tríade.

Boddy (2009) salienta que no âmbito das organizações, os psicopatas - conceituados pelo autor como psicopatas corporativos - estão mais propensos a menosprezar críticas, envolver-se com negociações arriscadas e problemáticas, além de não incentivar a harmonia no trabalho em equipe. Desse modo, os psicopatas em posição de liderança trazem pouca contribuição para os liderados, no que se refere à formação de um ambiente amigável e no estabelecimento de acordos com outras organizações (D'Souza, 2016).

Os psicopatas também demonstram falta de consciência, de afabilidade, de vergonha, de medo, tentando ao máximo superestimar sua imagem, autopromovendo-se exageradamente e se afastando radicalmente daqueles que não mais os beneficiam. Está situação pode ser analogamente relacionada ao meio acadêmico, onde indivíduos com alto nível de psicopatia subclínica possuem tendência para cometer fraudes, tratarem as pessoas com frieza e atribuírem a outras pessoas a culpa pelas suas ações ilegais. (Lopes *et al.*, 2016)

No entanto, cabe destacar que indivíduos com esse traço em um nível aceitável são desejados pelo mercado de trabalho em razão da racionalidade e frieza do perfil psicopata, e, por terem boa capacidade de oratória, conseguem persuadir as pessoas à conveniência dos seus interesses (Lopes *et al.*, 2016).

No cerne dessa discussão, observa-se o estudo de Babiak, Neumann e Hare (2010). Eles investigaram a psicopatia e sua correlação com 203 profissionais que exerciam cargos de gestão em organizações e testaram as variáveis de status e as variáveis de avaliação de desempenho interno com os níveis do traço psicopatia. Os autores concluíram que indivíduos com alta pontuação neste traço de personalidade possuem tendência de ocultar informações prejudiciais à organização para o ambiente externo, sendo esse fator fundamental para a permanência de tais indivíduos em altas posições na hierarquia de uma empresa, demonstrando que a capacidade de manter segredo pode ser um aspecto positivo na personalidade psicopata nas organizações. (D'Souza, 2016).

3 Metodologia da Pesquisa

Esta pesquisa utiliza-se do método indutivo e quantitativo-exploratório, com o objetivo de investigar qual é o traço de personalidade mais marcante dos discentes de contabilidade de uma Universidade Pública. Destacando que a instituição tem unicamente a oferta do curso no turno da noite para o bacharelado em contabilidade e que a observação dos dados foi realizada no segundo semestre letivo de 2016, especificamente entre os meses de dezembro de 2016 e janeiro de 2017. Deste modo, apresenta-se nos parágrafos seguintes o processo operativo de levantamento dos dados empíricos deste artigo.

Aplicou-se a abordagem de pesquisa *survey*, que pode ser explanada “como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário” (Freitas, Oliveira, Saccol, & Moscarola, 2000).

Para obter os dados, selecionou-se como instrumento para recolher as informações um questionário com questões fechadas, ou seja, são as questões em que o inquirido apenas seleciona uma opção, entre as apresentadas, que mais representa a opinião do respondente (Souza & Baptista, 2011).

A aplicação do questionário se deu em duas partes. Primeiramente, os respondentes foram convidados a marcar o “perfil do respondente” (Anexo A) que reuniu os seguintes itens: gênero, idade, atuação na área contábil, e estado civil. Posteriormente, para identificar o traço de personalidade dos alunos de contabilidade, eles assinalaram o SD3 que contém as 27 assertivas, 9 para cada personalidade da tríade (Anexo B). Cabendo destacar que se utilizou

como referência para a formulação do questionário SD3 a versão final do estudo de Jones e Paulhus (2014).

O quantitativo necessário de respondentes ao questionário foi estabelecido para a população de 390 alunos com matrícula ativa no segundo semestre letivo de 2016, e utilizou-se como critério o grau de confiança de 95% e a margem de erro de 5%. Assim, obteve-se o quantitativo mínimo de 194 alunos que deveriam responder ao questionário. No que diz respeito ao acesso do inventário aos respondentes, destaca-se que os alunos participaram da pesquisa de forma voluntária, respondendo ao questionário em folha impressa, aplicada nos vários períodos dos cursos durante as aulas.

Cabe destacar também que para melhor visualizar os dados dos questionários, eles foram devidamente reunidos na plataforma *Microsoft Office Excel 2007*. O questionário tem assertivas com respostas variantes de acordo com a escala *Likert*, conforme a tabela 1, contendo, além dos valores lógicos padrões para cada alternativa, a descrição dos valores de reversão. Deste modo, ressalta-se que, segundo Jones e Paulhus (2014), é necessária a utilização do valor de reversão (R) em determinadas questões, isto é, em certas assertivas o valor lógico padrão de “discordo totalmente” receberá pontuação 5, o de “discordo” receberá pontuação 4, o do “neutro” se manterá com valor 3, assim sucessivamente. Tal reversão somente ocorreu nas seguintes assertivas: “detesto ser o centro das atenções”; “sinto-me envergonhado quando as pessoas me elogiam”; “eu sou uma pessoa mediana/simples”; “evito situações perigosas/que podem causar perigo”; e “nunca tive problemas com a lei”. As frases de reversão estão elencadas no Anexo B, com a marcação “(R)”, para melhor visualizar a qual tipo de personalidade elas pertencem. É importante ressaltar também que os valores atribuídos para todos os 27 itens foram utilizados em todos os cálculos.

Tabela 1 Valor atribuído aos indicadores da escala *likert*.

	<i>Discordo totalmente</i>	<i>Discordo</i>	<i>Neutro</i>	<i>Concordo</i>	<i>Concordo totalmente</i>
<i>Padrão</i>	1	2	3	4	5
<i>(R)</i>	5	4	3	2	1

Para confirmar a confiabilidade da pesquisa, utilizou-se o coeficiente alfa de Cronbach, e para isso aplicou-se a média aritmética simples a partir dos valores lógicos destacados na tabela 1. É importante destacar que para Streiner (2003), a porção mínimo de alfa, para o questionário ter a confiabilidade, é $\alpha \geq 0,70$. Se a soma for inferior ao valor mínimo, o inventário possui uma consistência interna muito baixa. Não obstante, quando o valor é $\alpha \geq 0,90$ há uma redundância de valores, e por isso os itens duplicados devem ser eliminados. Ou seja, a quantia do Alfa deve estar entre 0,7 e 0,9. Desta forma, para encontrar o valor desta variável, utilizou-se a fórmula 1:

Fórmula 1 Alfa de Cronbach.

$$\alpha = \frac{k}{k-1} \left[\frac{s_t^2 - \sum_{i=1}^k s_i^2}{s_t^2} \right]$$

Onde:

α = Alfa de Cronbach

k = Quantidade de pessoas que responderam;

s_t^2 = Variância dos valores da somatória das respostas de cada indivíduo;

s_i^2 = Variância dos valores da somatória das respostas para cada afirmativa.

A partir dos dados dos 194 discentes, verificou-se que a soma das variâncias totais para as afirmativas foi de 36,26 e para os indivíduos foi de 129,18. Desta forma, o valor de alfa foi de 0,72, demonstrando assim, que esta utilização do questionário (SD3) é confiável.

Em seguida, verificou-se a frequência média, mínima e máxima das 5 possibilidades de resposta para cada um dos itens (27), e calculou-se a média geral das respostas que mais apareceram para as personalidades maquiavélica, psicopata e narcisista. Subsequentemente, após obter os valores extremos, eles foram subtraídos, para achar-se a amplitude das classes, e posteriormente dividiu-se o valor da amplitude por 3, para assim obter o valor dos intervalos de classe, uma vez que necessita-se encontrar os níveis alto, moderado e baixa das características da personalidade. Os valores mínimos e máximos, de amplitude e de intervalos adquiridos com a pesquisa foram reunidos na tabela 2 para melhor visualização.

Tabela 2 Dados para calcular os níveis de personalidade.

	Maquiavelismo	Narcisismo	Psicopatia
Valor máximo	4,40	4,60	4,10
Valor mínimo	1,40	1,80	1,00
Amplitude	3,00	2,80	3,10
Intervalos	1,00	0,93	1,03

Fonte: Dados da pesquisa.

Os valores mínimos correspondem ao primeiro valor dos níveis baixos; a soma do valor mínimo com os intervalos demonstra o primeiro valor dos níveis médios; e a soma dos primeiros valores dos níveis médios com o valor do intervalo respectivo indica os níveis altos. Sendo que o valor máximo será o maior valor para cada um dos níveis altos. Desta forma, os dados da tabela 2 convergem para a formação dos intervalos para se encontrar os níveis dos traços de personalidade, que está exposto na tabela 3.

Tabela 3 Intervalos para encontrar os níveis de personalidades.

	Maquiavelismo	Narcisismo	Psicopatia
Baixo	1,40 - 2,39	1,80 - 2,72	1,00 - 2,02
Moderado	2,40 - 3,39	2,73 - 3,65	2,03 - 3,05
Alto	3,40 - 4,40	3,66 - 4,60	3,06 - 4,10

Fonte: Adaptado de Lopes et al. (2016).

4 Estudo Empírico

Este estudo empírico se divide em duas partes: a primeira focada no perfil dos discentes (Anexo A) e a segunda focada nos resultados do perfil de personalidade dos estudantes, a partir da utilização do questionário SD3 (Anexo B).

4.1 Resultados do perfil dos alunos

A descrição dos dados obtidos para caracterizar o perfil sociodemográfico dos alunos será apresentada nos parágrafos seguintes, como resultado do corpus da pesquisa definido anteriormente na metodologia. Desta forma, apresenta-se na tabela 4 o perfil dos respondentes desta pesquisa de campo.

Tabela 4 Dados do perfil do respondente

Gênero	Quantidade	%
Feminino	82	42,27%
Masculino	112	57,73%
Total	194	100%
Idade		
16 aos 25	98	50,52%
25 aos 35	68	35,05%
35 aos 45	24	12,37%
Acima de 45	4	2,06%
Total	194	100%
Atuação na área contábil		
Já atuou	47	24,23%
Não atuou	147	75,77%
Total	194	100%
Estado Civil		
Solteiro	138	71,13%
Casado	39	20,10%
Divorciado	3	1,55%
União estável	14	7,22%
Total	194	100%

Fonte: Adaptado de Castro, Neto, Reina e Reina (2016).

Percebe-se que mais da metade dos alunos que responderam ao questionário eram homens (57,73%) e que apenas 82 mulheres fizeram parte deste levantamento de campo (42,27%). Em relação à idade dos respondentes, destaca-se que em sua maioria estão no patamar de 16 a 25 anos (50,25%), sendo que somente 4 dos entrevistados possuem idade acima de 45 anos (2,06%). Relativo ao estado civil observa-se que grande parte dos respondentes são solteiros, e uma pequena parte é casada (20,10%). Ademais, observa-se que mais da metade dos alunos respondentes não possuem qualquer experiência profissional na área (75,77%) e 47 discentes participaram de trabalhos contábeis (24,23%).

Os resultados permitiram observar que a maioria dos discentes que responderam ao questionário e atuam na área contábil corresponde a jovens e adultos entre 16 e 25 anos, e nesta faixa etária, os homens representam o maior quantitativo de pessoas que atuam ou já atuaram na contabilidade. Tangente a isso, nesta abordagem *survey*, os homens superam as mulheres no quesito atuação na área contábil em quase todas as idades.

4.2 Resultados do perfil da personalidade

4.2.1 Maquiavelismo

Para as organizações, o maquiavélico tem como aspecto positivo a grande orientação para o futuro, apresentando também muita destreza e uma capacidade para elaborar estratégias. No entanto, o maquiavélico pode ultrapassar as fronteiras dos padrões de ética e moral para atingir seus objetivos ou manter sua reputação no meio ao qual está inserido (D'Souza, 2016).

Neste estudo, observou-se que o traço maquiavélico está em nível moderado, pois a média aritmética das respostas dos discentes para o maquiavelismo conduziu para o valor lógico 3,0 (tabela 5). Demonstrando que a maioria dos alunos analisados possuem características positivas no que concerne a esta personalidade maquiavélica, e consequentemente, tendem a ser melhores líderes, por considerar de fato a relação custo e benefício das suas atuações, além de ter boa relação interpessoal com colegas e funcionários.

Na análise individual de cada respondente, 59,28% dos entrevistados tendem a ter níveis moderados de maquiavelismo (tabela 6). Verificou-se também que 41,76% dos respondentes concordaram ou concordaram totalmente com a afirmativa “abstenho-me de conflitos diretos com os outros, uma vez que eles poderão ser úteis no futuro”; e que 30,42% dos respondentes concordam que a maioria das pessoas podem ser, de fato, manipuladas.

O percentual de 75,26% dos entrevistados concordam e concordam totalmente que não é sábio contar os seus segredos para os outros indivíduos; 31,55% concordam que “existem coisas que você deve esconder das outras pessoas para preservar sua reputação”. No entanto, um percentual de 65,98% dos discentes discordaram ou discordaram totalmente da seguinte assertiva “você deve esperar pelo momento exato para se vingar das pessoas”, e 42,78% discordaram e discordaram totalmente que manipulavam de forma inteligente as situações para seus interesses. Demonstrando assim a presença do nível moderado de maquiavelismo nos alunos de contabilidade.

4.2.2 Narcisismo

Narcisismo é a personalidade caracterizada pela enorme sensibilidade crítica, pelo reforço em enaltecer à própria imagem, menosprezando e tendo um julgamento de superioridade para si e domínio para com terceiros. Ao mesmo tempo em que eles são criativos, competentes e possuem dinamismo estratégico, podem tomar decisões antiéticas, arriscadas e impulsivas. (D’Souza, 2016).

Na análise individual dos estudantes, observou-se que 48,97% dos respondentes foram classificados como detentores de um narcisismo baixo. Um percentual de 38,14% concordou com a assertiva “eu gosto de conhecer pessoas importantes” e 58,24% dos discentes concordaram e concordaram totalmente que insistiam em receber o respeito que mereciam. Ao mesmo tempo em que 80,39% concordaram e concordaram totalmente com a assertiva de reversão “eu sou uma pessoa mediana/simples” e 39,69% concordavam que se sentiam envergonhados quando recebiam elogios. Para além disso, 31,44% se mantiveram neutros no quesito “muitas atividades em grupo tendem a ser maçantes sem mim” e 39,16% também ficaram com postura neutra diante da assertiva que continha a hipótese de que as pessoas o viam como um líder nato.

A análise perpassou os cálculos dos dados modais para este traço de personalidade, com base nas respostas que mais foram observadas neste estudo e demonstrou que o nível dos discentes para o narcisismo foi o baixo, atingindo uma pontuação de 2,70. Desta forma, pode-se inferir que tais discentes tendem a ter pensamento sistêmico, capacidade de manter e estabelecer parcerias, além de inspirar seus colegas e liderados a atuar com melhor desempenho.

4.2.3 Psicopatia

A superficialidade, a impulsividade, a ausência de culpa e remorso, a busca por emoções, a submissão a riscos, a baixa empatia, a orientação para o presente, a imprudência e

a antissociabilidade, são algumas das características que mais destacam a personalidade psicopata (D'Souza, 2016).

Nos dados que abordam o valor modal da psicopatia, verificou-se que 48,45% dos entrevistados estavam caracterizados como tendo psicopatia subclínica baixa. Isso é evidenciado quando o valor lógico-geral dos indivíduos respondentes para com este traço de personalidade foi de 1,3.

Identificou-se que 55,15% dos discentes concordaram que nunca tiveram problemas com a lei. No entanto, um percentual de 65,46% discordavam e discordavam totalmente com a assertiva “é verdade que posso ser cruel com as pessoas”. É válido destacar também, que 79,38% discordaram e discordaram totalmente que diriam qualquer coisa para conseguir o que quisessem.

4.3 Análise dos resultados

Neste subitem será abordada a análise dos resultados da pesquisa com o objetivo de averiguar quais os traços de personalidade que possuem maior destaque neste estudo. Em seguida, serão relacionados com a honestidade e desonestidade no âmbito acadêmico. Para isso, é importante observar que a frequência média das respostas dos alunos que responderam esse questionário está explicitada na tabela 5.

Tabela 5 Média aritmética das respostas de todos os alunos, dividida por personalidade.

Maquiavelismo	Narcisismo	Psicopatia
3,00	2,70	1,30

Fonte: Dados da pesquisa.

De posse desses resultados, comparam-se os valores da tabela 5 com os da tabela 3. Logo, os resultados demonstraram que os estudantes desta Universidade Pública apresentam moderado grau de maquiavelismo e baixos graus de narcisismo e de psicopatia.

Posteriormente, fez-se a análise percentual dos níveis (baixo, moderado e alto) com os respectivos traços de personalidade (maquiavélico, moderado e psicopata) de todos os 194 respondentes para descobrir, a partir dos resultados individuais desses discentes, qual é a característica sombria da tríade que mais descreve os estudantes desta Universidade Pública. A partir dessa análise, evidenciou-se na tabela 6 os dados em porcentagem desses estudantes.

Tabela 6 Nível geral dos traços de personalidade.

Personalidades	Nível Baixo	Nível Moderado	Nível Alto	Total
Maquiavelismo	18,04%	59,28%	22,68%	100%
Narcisismo	48,97%	40,21%	10,82%	100%
Psicopatia	48,45%	44,85%	6,70%	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

No presente estudo, os resultados indicam o intervalo entre os níveis baixo e moderado como os mais preponderantes, portanto, pode-se inferir que esses alunos de contabilidade tendem a tomar atitudes menos desonestas no meio acadêmico e conseqüentemente no meio profissional. E a tabela 6 aponta, sobretudo, que o nível moderado de maquiavelismo foi o mais marcante na amostra estudada, ou seja, nesta Universidade Pública, no período em que houve esta análise, os futuros profissionais contábeis podem ser descritos como maquiavélicos, em sua maioria.

Desta forma, é válido ressaltar que os resultados convergiram com as pesquisas de Lopes *et al.* (2016) e com as de Castro *et al.* (2016), isso porque nos estudos desses autores os resultados demonstraram que o maquiavelismo foi o traço de personalidade que mais apareceu entre os estudantes de suas amostras.

Para Lopes *et al.* (2016), o estudo envolveu uma população de 732 estudantes, com uma amostra de 253 indivíduos que responderam ao seu questionário. Em sua análise, eles demonstraram que a maioria dos discentes possuía tendências aos níveis baixos e moderados da tríade, e por isso havia indícios de que, no mercado de trabalho, tais estudantes tendiam a ter atitudes mais honestas. Tangente a isso, evidenciaram também que o nível moderado de maquiavelismo foi o mais presente.

Já Castro *et al.* (2016) estudou uma amostra de 227 discentes de contabilidade, relacionando-os a 5 traços de personalidade, quais sejam: maquiavelismo, psicopatia, narcisismo, sociopatia e cinismo. Mesmo contendo mais 2 traços de personalidade, eles evidenciaram que 64% dos alunos que responderam seu questionário tendiam a ter traços de maquiavelismo.

5 Considerações Finais

Dark Triad é um constructo interdisciplinar entre as ciências sociais e a psicologia, tendo como objetivo identificar a relação entre os níveis de personalidade de um determinado grupo e seu reflexo no meio acadêmico e profissional. A aplicação desta tríade, focada na contabilidade comportamental, pode contribuir para o planejamento estratégico de uma organização, propondo ações preventivas no que concerne às atitudes dos funcionários e gerentes.

O presente estudo buscou identificar qual seria, dentre as 3 personalidades sombrias, a que mais se destacava nos alunos de contabilidade da Universidade Pública estudada, por meio da aplicação do questionário *Short Dark Triad*. Os resultados permitiram verificar que grande parte dos alunos possuíam atitudes que os enquadravam nos níveis baixo e moderado, e somente um percentual ínfimo se enquadrava nos valores máximos desse constructo. Por isso, pode-se inferir que a maior parte dos discentes analisados tendem a ser mais honestos, prezando pela sua integridade, e tendo decoro e zelo em suas atitudes, no meio acadêmico e organizacional.

Constata-se também que o nível moderado de maquiavelismo foi o que mais se destacou na amostra estudada, sendo que dos 194 discentes, mais de 59% afirmaram, por meio do questionário, ter tendências a este traço de personalidade. Por conseguinte, com os resultados do presente artigo, e com os de Lopes *et al.* (2016) e de Castro *et al.* (2016), vêm à tona questionamentos a cerca de qual seria a personalidade que é a mais marcante nos discentes contábeis, visto que 3 pesquisas convergiram para o mesmo resultado, que foi o traço maquiavélico, como de maior tendência. E a resposta para essa indagação só será possível por meio de mais aplicações do questionário SD3 e do constructo *Dark Triad* em toda e qualquer universidade, visto que o que se procura é a tradução do perfil do futuro profissional contábil, independente dele vir de instituição pública ou privada.

No que concerne às limitações do artigo, destacam-se: a realização do estudo em uma só instituição e em um dado período não pode concluir de maneira segura qual é, de fato, o traço de personalidade marcante dos estudantes da classe contábil em sua totalidade; a aplicação do questionário SD3 é do tipo autorrelato, e por isso pode trazer certa subjetividade e tendenciosidade nas respostas às assertivas, gerando receio na marcação dos questionamentos, visto que algumas delas são um pouco chocante, como a seguinte: “não é problema para mim ter relações sexuais com pessoas que não conheço”; e há a necessidade de combinar outros

métodos de investigação, além dos abordados neste estudo para obter maior confiança nas respostas selecionadas pelos respondentes. E por fim, a temática do *Dark Triad* ainda é nova no cenário contábil do Brasil, e identificam-se poucos estudiosos que realizaram tal pesquisa, o que diminui a possibilidade de comparação dos resultados obtidos neste artigo.

É válido ressaltar que segundo D'Souza (2016) esta investigação contribui para o convívio dos acadêmicos, dos profissionais e da sociedade em geral. Isso porque os dados gerados por este constructo proporcionam melhor visualização do perfil dos candidatos que uma empresa, pública ou privada, deseja possuir, assim contribuindo para o recrutamento e seleção de funcionários; além de possibilitar melhor convivência em sociedade, já que permite que as pessoas conheçam mais da personalidade de cada indivíduo e assim aprendam a lidar com os diferentes modos de ver, agir e pensar, sem a pretensão de modificar bruscamente qualquer comportamento.

Este estudo contribui para as pesquisas futuras, porque além de descrever as características de cada um dos traços sombrios de personalidade, elabora a metodologia da pesquisa de forma fácil e dinâmica, por meio de várias tabelas, mostrando detalhadamente como se deve prosseguir para efetuar os cálculos e a coleta dos dados. Sendo uma contribuição metodológica, prática e teórica para as pesquisas por vir.

Por conseguinte, é muito importante desenvolver estudos que busquem relacionar o *Dark Triad* com os profissionais e indivíduos de quaisquer áreas, com vistas a analisar as atitudes negativas e positivas, principalmente dos gestores e líderes das instituições, sobretudo em um cenário político como o do Brasil, marcado por escândalos de corrupção e desvios milionários de recursos públicos.

Para além disso, recomenda-se efetuar esse estudo em outras universidades, tanto públicas como privadas, e também nos diferentes âmbitos profissionais existentes, a fim de aumentar o poder de comparação deste constructo, além de aplicá-lo juntamente com avaliações de dados sociodemográficos (gênero e idade, por exemplo).

Referências

- Allport, G. W. (1961). *Pattern and growth in personality*. Oxford, England: Holt.
- Avelino, B. C., Lima, G. A. S. F. (2014). A Influência do Narcisismo no Ambiente Acadêmico: aspectos relacionados à desonestidade. *Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, São Paulo, SP, Brasil, 14. Recuperado de <http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos142014/15.pdf>.
- Babiak, P., Neumann, C. S., & Hare R. D. (2010). Corporate psychopathy: talking the walk. *Behavioral Sciences and the Law*, 28(2), 174-193.
- Boddy, C. R. (2009). *Corporate psychopaths in Australian workplaces: their influence on organizational outcomes*. Perth, Austrália.
- Castro, L., Neto, J. F. O., Reina, D., Reina, D. R. M. (2016). The Dark Face Of Accounting: uma análise da personalidade comportamental de estudantes da área contábil. *XIX Seminários em Administração (SEMEAD)*, 19. Recuperado de <http://login.semead.com.br/19semead/arquivos/1044.pdf>.
- D'Souza, M. F. (2016). *Manobras Financeiras e o Dark Triad: o despertar do lado sombrio na gestão* (Tese de doutorado). Faculdade de Economia, Administração e contabilidade.

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-06052016-110703/en.php>.

- D'Souza, M. F., & Lima, G. A. S. F. (2014). Taxonomia do Dark Triad: revelações da rede científica no meio organizacional. *Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, São Paulo, SP, Brasil, 14. Recuperado de <http://congressousp.fipecafi.org/web/artigos142014/327.pdf>.
- D'Souza, M. F., & Lima, G. A. S. F. (2015). The Dark Side of Power: The Dark Triad in Opportunistic Decision-Making. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, São Paulo, v.8, n.2, de 2015. Recuperado de <http://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/224>.
- Freitas, H., Oliveira, M., Saccol, A. Z., Moscarola, J. (2000). O método de pesquisa survey. *Revista de Administração*, São Paulo, v. 35, n. 3, p.105-112. Recuperado de <http://www.utfpr.edu.br/curitiba/estrutura-universitaria/diretorias/dirppg/especializacoes/pos-graduacao-dagee/lean-manufacturing/PesquisaSurvey012.pdf>.
- Friedman, H.S., & Schustack, M. W. (2004). *Teorias da personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna*. (2a ed.). Recuperado de <https://www.passeidireto.com/arquivo/10790050/friedman-howard-s-teorias-da-personalidade--da-teoria-classica-a-pesquisa-modern>.
- Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, Apostila.
- Gil, A.C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2011). Introducing a short measure of the Dark Triad. Poster presented at the meeting of the society for Personality and Social Psychology, San Antonio.
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2014). Introducing the Short Dark Triad (SD3): A Brief Measure of Dark Personality Traits. *Journal Assessment*, 21 (1), 28-41. Recuperado de <https://pdfs.semanticscholar.org/d667/3107caa8f90263a28447df5d428c298e08b5.pdf>. doi: 10.1177/1073191113514105.
- Judge, T.A., Piccolo, R.F., & Kosalka, T. (2009). The bright and dark side of leader traits: a review and theoretical extension of the leader trait paradigm. *The leadership quarterly*, 20(6): 855-875. Recuperado de https://www.researchgate.net/profile/Ronald_Piccolo/publication/222657204_The_bright_and_dark_sides_of_leader_traits_A_review_and_theoretical_extension_of_the_leader_trait_paradigm/links/02e7e523c5043df74f000000.pdf.
- Lopes, S. S., Cardoso, P. R., Reina, D., & Reina, D. R.. M. (2016). Dark Triad: Análise do Perfil de Personalidade em Estudantes da Área Contábil. *Anais do Congresso UnB de Contabilidade e Governança*, DF, Brasília, Brasil, 2. Recuperado de <http://soac.unb.br/index.php/ccgunb/ccgunb2/paper/view/5384/1470>.

Improving the usefulness of accounting research

- Lubit, R. (2002). O impacto dos gestores narcisistas nas organizações. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 66-77. Recuperado de <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.2189/asqu.52.3.351>.
- Paulhus, D. L., & Williams, K. (2002). The Dark Triad of personality: Narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Journal of Research in Personality*, 36(6), 556-563. Recuperado de http://www2.psych.ubc.ca/~dpaulhus/research/DARK_TRIAD/ARTICLES/JRP%20Paulhus%20&%20Williams.2002.pdf
- Rauthmann, J. F. (2012). The dark triad and interpersonal perception: similarities and differences in the social consequences of narcissism, machiavellianism, and psychopathy. *Social Psychological and Personality Science*, 3, 487-496. Recuperado de <http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1948550611427608>.
- Sousa, M., & Baptista, C. (2011). Como fazer investigação, dissertação, teses e relatórios. Lisboa: Lidel.
- Streiner, D. L. (2003). Being inconsistent about consistency: when coefficient alpha does and doesn't matter. *Journal of Personality Assessment*. v. 80, p. 217-222. Recuperado de http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/S15327752JPA8003_01
- VandenBos, G. R. (Org.). (2010). Dicionário de psicologia da American Psychological Association (D. Bueno *et al.*, Trad). Porto Alegre: Artmed.
- Zettler, I., & Solga, M. (2013). Not enough of a 'dark' trait?: linking Machiavellianism to job performance. *European Journal of Personality*, 27, 545-554.

Anexo A - Questionário sobre o perfil dos respondentes

1 Perfil do Respondente

1.1 Gênero

1. Feminino	()
2. Masculino	()

1.2. Idade

1. 16 a 25 anos	()
2. 25 a 35 anos	()
3. 35 a 45 anos	()
4. Acima de 45 anos	()

1.3 Atuação na área contábil.

Sim, se já atuou ou atua profissionalmente na área contábil.

Não, se ainda não atua profissionalmente nesta área.

1. Sim	()
2. Não	()

1.4 Estado Civil

1. Solteiro	()
2. Casado	()
3. Divorciado	()
4. União Estável	()

Anexo B - Questionário *Short Dark Triad*

2 Questionário - SD3 (*Short Dark Triad*).

Instruções: por favor, indique nos parênteses existentes na lateral de cada questão o número relativo ao quanto você concorda com cada uma das afirmativas a seguir.

Discordo totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

ITEM 1 (NARCISISMO)

1. As pessoas me veem como um líder nato.	()
2. Detesto ser o centro das atenções. (R)	()
3. Muitas atividades em grupo tendem a ser maçantes sem mim.	()
4. Eu sei que sou especial, porque as pessoas sempre dizem isso.	()
5. Eu gosto de conhecer pessoas importantes.	()
6. Sinto-me envergonhado quando as pessoas me elogiam. (R)	()
7. Já fui comparado com pessoas famosas.	()
8. Eu sou uma pessoa mediana/simples. (R)	()
9. Insisto em receber o respeito que mereço.	()

ITEM 2 (PSICOPATIA)

1. Gosto de afrontar pessoas que têm autoridade.	()
2. Evito situações perigosas/que podem causar perigo. (R)	()
3. O retorno deve ser rápido e desagradável.	()
4. As pessoas com frequência dizem que estou fora de controle.	()
5. É verdade que posso ser cruel com as pessoas.	()
6. As pessoas que mexem comigo, sempre se arrependem.	()
7. Nunca tive problemas com a lei. (R)	()
8. Não é problema para mim ter relações sexuais com pessoas que não conheço.	()
9. Eu digo qualquer coisa para conseguir o que eu quero.	()

ITEM 3 (MAQUIAVELISMO)

1. Não é sábio contar os meus segredos.	()
2. Eu manipulo de forma inteligente as situações para meus interesses.	()
3. A qualquer custo, você precisa ter pessoas importantes ao seu lado.	()
4. Abstenho-me de conflitos diretos com os outros, uma vez que eles poderão ser úteis no futuro.	()
5. É prudente manter o controle de informações que você poderá utilizar contra as pessoas no futuro.	()
6. Você deve esperar pelo momento exato para se vingar das pessoas.	()
7. Existem coisas que você deve esconder das outras pessoas para preservar sua reputação.	()
8. Assevere-se de que seus planos beneficiem você, e não os outros.	()
9. A maioria das pessoas podem ser manipuladas.	()